

Ainda não dá para comemorar

Depois de cinco meses seguidos de queda, a produção industrial brasileira voltou a crescer em julho. Aumento de 0,7% com relação ao mês anterior, de acordo com o IBGE. Seria um sinal de recuperação da indústria, conforme ressaltou o ministro da Fazenda, Guido Mantega?

Infelizmente, ainda não dá para comemorar. A mesma pesquisa apontou que, na comparação com julho do ano passado, houve retração de 3,6% na produção industrial. E, embora isso tenha se agravado mais recentemente, a indústria brasileira já vinha dando sinais de que estava perdendo o fôlego há algum tempo. Ou seja, não se trata de um problema conjuntural.

Apostar em estímulos adicionais ao consumo já se mostrou ineficaz. Ficou claro que a maior parte da demanda acaba sendo canalizada para produtos importados. Não se trata de um problema de falta de demanda, mas de competitividade.

O que fazer, então? Política industrial pode ajudar? Depende do tipo. Mais proteção ao mercado doméstico também não é a solução. Não se resolve o problema de competitividade e ainda se empurra o custo para os

consumidores, no caso de bens de consumo, ou para as próprias empresas, no caso de insumos intermediários e bens de capital.

Tampouco a solução está em políticas que contemplam alguns setores de modo seletivo. Elas podem ser um alívio, mas não atacam a raiz do problema. Não precisamos de mais pacotes de apoio à indústria.

O Brasil tem infraestrutura inadequada, um ambiente de negócios hostil, mão de obra com pouca qualificação e condições macroeconômicas que atrapalham o crescimento. Nada disso se resolve com políticas setoriais. Claro que há algum espaço para elas, mas a salvação da indústria brasileira passa principalmente por resolver os problemas estruturais de nossa economia.

Temos de abandonar o paradigma do desenvolvimento industrial autárquico. Mas, nesse caso, é preciso enfrentar um dilema. É imperativo aumentar a exposição de nossa economia à competição internacional. Porém, sem resolver os problemas estruturais de competitividade, isso significa condenar a nossa indústria ao desaparecimento. Em termos de política, o segredo está em dosar a velocidade dos dois processos. Não é tarefa fácil, mas não há como fugir dela.

*

ECONOMISTA E PESQUISADOR DE ECONOMIA
APLICADA DA FGV/IBRE